



SANDRA APARECIDA PAULINO

O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.



LANÇAMENTOS



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

12 DESTAQUE

PROF^a. SANDRA APARECIDA PAULINO

UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Aline Lima Carvalho | 17 |
| 2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Aline Lopes de Sousa Silva | 23 |
| 3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS
Ana Kátia de Souza Pessoa | 29 |
| 4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS
Bruno Fragoso Watanabe | 39 |
| 5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS
Cibele Vieira dos Santos Alves | 43 |
| 6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA
Eliane Cristina Bulgan Borges | 51 |
| 7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Elisângela Oliveira Silva | 59 |
| 8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO
Geni Santana Cardoso | 71 |
| 9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO
Ilda Helena Domiciano Paukosk | 75 |
| 10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Ismenia Maria Pires Vaz | 81 |
| 11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
Jonatas Hericos Isidro de Lima | 87 |
| 12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Dalva Lima de Sousa | 93 |
| 13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO
Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel | 103 |
| 14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
MARIA GORETH BUETI NHUCA | 113 |
| 15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO
Marilene Pereira da Silva | 119 |
| 16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
Maura Antônia Lima | 125 |
| 17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Patrícia Herminio da Silva | 131 |
| 18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL
Silvana Trindade de Azevedo | 137 |
| 19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR
Solange Alves Gomes Zagh | 143 |
| 20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Vânia Regina Dias dos Reis Silva | 149 |



A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE LOPES DE SOUSA SILVA

RESUMO

Este artigo discute a expressão corporal pensando no desenvolvimento global da criança que frequenta a Educação Infantil. O conceito de corporeidade surgiu como forma de resgatar a dimensão sensível do desenvolvimento, trazendo um olhar diferenciado sobre as pessoas e o mundo. A criatividade, a sensibilidade, a ludicidade e tudo aquilo que constitui as relações presentes no cotidiano das pessoas incorporam esse conceito, concebendo o ser humano em sua totalidade e complexidade. Assim, o objetivo é discutir o movimento corporal relacionado as práticas pedagógicas da Educação Infantil como manifestação da corporeidade, através de revisão da literatura pertinente ao tema. Os resultados indicaram que ainda existem desafios a serem vencidos nas escolas havendo a necessidade de uma atenção especial não só ao movimento e a expressão corporal, mas também a prática docente.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Expressão Corporal. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O corpo é um tipo de linguagem importante para os seres humanos, e por esse motivo, o corpo significa: "poder assumir a condição carnal de um organismo cujas estruturas, funções e poderes nos dão acesso ao mundo, nos abrem à presença corporal do outro" (VILLAÇA E GÓES, 1998, p. 23).

Os movimentos, gestos e expressões corporais são realizadas de maneira simples e rápida, com o intuito de comunicar algo ou se expressar:

A expressão corporal, como linguagem imediata, afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, consigo mesmo, sem uma necessidade peremptória de recorrer a elementos ou instrumentos alheios a ele, o que não significa que em alguns momentos desse processo não possa se servir desses instrumentos (STOKOE e HARF, 1987, p.15).

Ainda:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

A Educação Infantil, em especial a faixa etária entre 3 e 6 anos, deve levar em consideração alguns aportes teóricos que alicerçarão as práticas pedagógicas sobre o papel da motricidade infantil durante o processo de ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e evolutivo e deve ser pautado principalmente na criança, sendo necessário evidenciar este processo durante a educação infantil, já que é considerada uma fase relevante no desenvolvimento humano. Deve-se conceber a criança como um ser social e histórico, sendo que a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e o mundo à sua volta.

Por esse motivo é importante o fazer docente, com relação às práticas educativas voltadas para a expressão corporal, além de se ultrapassar os possíveis obstáculos o que resultaria na limitação do desenvolvimento das crianças.

EXPRESSÃO E MOVIMENTO CORPORAL DA CRIANÇA

Desde muito cedo, as crianças começam a se movimentar e, progressivamente, apropriam-se de possibilidades corporais a fim de interagir com o mundo. Através do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o mundo e desenvolvem diferentes habilidades motoras. O movimento é um dos recursos mais utilizados pela criança, para expressar seu pensamento e também “experenciar” relações com as pessoas e os objetos à sua volta.

Na Educação Infantil é necessário desenvolver uma pedagogia que organize o fazer pedagógico em torno de diferentes linguagens as quais a criança utiliza para expressar e se comunicar com o mundo que a cerca:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

Bergè (1988) propôs a Pedagogia do Movimento, compreendendo que o a falta de desenvolvimento da expressão corporal na infância pode acarretar diversos problemas na vida adulta, dentre eles o mau relacionamento com seu próprio corpo. O movimento e a expressão corporal são uma das principais formas da criança estabelecer relações com o mundo à sua volta, apreendendo significados em seu meio sociocultural, descobrindo-se enquanto indivíduo e construindo sua identidade.

A linguagem é o principal eixo articulador do trabalho pedagógico durante a Educação Infantil. Através da linguagem a criança constrói seu próprio conhecimento, interagindo assim com o mundo. É a partir da linguagem corporal que se estruturam as diferentes linguagens socializadas e as diferentes formas de expressão.

Garanhani (2001) relata que o corpo em movimento na infância constitui a matriz básica em que se desenvolve o aprender; isso porque a criança transforma em símbolo tudo aquilo que ela é capaz de experimentar corporalmente, construindo assim seu pensamento. Portanto, a linguagem corporal como prática pedagógica nesta etapa escolar implica a importância do movimento corporal no descobrir e construir conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) trouxe a expressão corporal como uma das linguagens que devem ser trabalhadas, permitindo que a criança tome consciência de si mesma, expressando e conhecendo o mundo à sua volta. O documento, ainda trouxe que a exploração de diversas formas de como sentir o corpo proporciona às crianças o conhecimento de suas características, limitações e formas de expressão.

Ou seja: “a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado” (AYOUB, 2001, p. 57), pois, de acordo com o autor, o movimento corporal é a essência da criança.

Assim, Sarmiento e Pinto (1997) explica que se deve levar em consideração que as crianças atribuem às suas próprias ações: produto da cultura em que se encontra; e proveniente do crescente processo de institucionalização da infância e do controle do seu cotidiano.

Ayoub (2001) relata que é essencial enquanto educador pensar no currículo da Educação Infantil, tomando como ponto de partida a criança, suas especificidades e necessidades. Isso demonstra que é necessário pensar num currículo que contempla diferentes formas de expressão e linguagem. Aqui entra como especificidade, diferentes matérias como Arte e Educação Física.

Para o autor as expressões vivenciadas pelo brincar representam verdadeiramente o “ser criança”, precisando estar asseguradas na forma de lei.

A linguagem corporal das crianças é vista como uma poderosa aliada no desenvolvimento de competências e habilidades, por isso, o docente não só pode como deve explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal e outros conhecimentos nas crianças.

Por isso, Garanhani (2010) compreende que a autonomia da movimentação corporal constrói a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre nas relações com o outro, ou seja, na socialização. Assim, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, práticas, valores e regras.

Na escola, a criança tem a possibilidade de se expressar e se movimentar corporalmente. A escola deve sistematizar e ampliar esses conhecimentos, considerando as características e as necessidades que a educação corporal apresenta (GARANHANI, 2010).

Assim, a integração desses eixos ocorre através do brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os significados culturais presentes no seu meio, significando/ressignificando seus conhecimentos.

DISCUTINDO SOBRE AS ATIVIDADES MOTORAS

Mattos e Neira (2003), compreendem as atividades como pertencentes ao cotidiano das crianças, independentemente de onde elas se encontrem, presenciadas principalmente na Educação Infantil ressaltando-se que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

É preciso elencar que a cultura tem uma enorme influência sobre o desenvolvimento da motricidade na infância, seja pelos diferentes significados de gestos e expressões faciais, como também pelos movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos. A ludicidade nesta etapa escolar revela a cultura corporal de cada criança ou grupo social, onde o movimento é aprendido e significado.

As escolas por sua vez devem assegurar e valorizar durante esse período jogos motores e brincadeiras que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores que contêm regras também trazem a oportunidade de aprender as relações sociais, pois quando as crianças jogam, elas aprendem a competir, colaborando umas com as outras, respeitando e aprendendo novas regras.

Assim:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Ou seja, as atividades motoras compreendem um conjunto de habilidades que facilitam a aprendizagem das crianças nos mais diversos níveis.

O RCNEI (1998), discute o movimento corporal do ponto de vista do desenvolvimento integral da criança, compreendendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Essa concepção está relacionada à ampliação da cultura corporal, do significado do corpo, buscando a importância da tonicidade, da motricidade e da expressividade das crianças. No documento consta: “[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse caso, as crianças assumem um papel importante, pois, mais que movimentar partes do corpo ou deslocarem-se, elas conseguem se comunicar e se expressar através de gestos e mímicas faciais.

Infelizmente ainda existem muitas escolas e conseqüentemente educadores que compreendem o movimento infantil como uma forma de “bagunça” desvalorizando o potencial que a criança pode alcançar através da expressão corporal e do movimento. Por conta disso, o próprio documento traz considerações a respeito desse erro comum apontando que:

[...] um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças (BRASIL, 1998, p. 19).

Assim, o documento traz a importância da motricidade na infância:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

Oliveira (2011) discute o significado dos movimentos infantis, explicitando que, inicialmente a criança apresenta uma “agitação orgânica” e uma “hipertonicidade global”, onde aos poucos, ela vai se apropriando dos movimentos e começa a se expressar através de gestos ligados à afetividade, relacionados as emoções vivenciadas.

Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011) trata a evolução da criança, através da dimensão corporal que se integra a um conjunto de atividades que a criança desenvolve, e aos movimentos relacionados com funções expressivas, instrumentais, posturais e gestos:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p.)

O documento compreende ainda que a faixa etária que corresponde entre quatro a seis anos de idade, trás uma ampliação do repertório de gestos. Nesse caso, os movimentos exigem certa coordenação motora e deve se ajustar a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar peças, blocos, entre outros.

Galvão e Wallon (1995) discute que os movimentos corporais são extremamente importantes para o desenvolvimento físico-motor infantil, passando a constituir uma linguagem que se desenvolve no processo histórico-cultural no qual a criança apresenta progressos no desenvolvimento da linguagem oral, e na representação verbal e não verbal, aperfeiçoando assim os movimentos corporais favoráveis para a expressividade infantil (GALVÃO e WALLON, 1995).

Ou seja, os movimentos adquiridos nesta fase são fundamentais para que a criança manipule e descubra o mundo a sua volta.

Os eixos presentes em diferentes documentos como no caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devem se apresentar integrados no fazer pedagógico da Educação Infantil.

Assim, embora na elaboração das atividades possa ocorrer a predominância de um sobre o outro, o autor relata que: “conforme as características e necessidades de cuidado/educação presentes em cada idade da criança pequena. É necessário ressaltar que um não exclui o outro, eles se complementam” (GARANHANI, 2004, p. 27-28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado para a presente pesquisa, pode-se perceber que a expressão corporal e a Pedagogia do Movimento compreendem uma concepção de educação, que identifica como um dos desafios presentes na Educação Infantil, o de estruturar uma pedagogia que contemple os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos, tudo ao mesmo tempo.

Muitos ainda entendem que determinadas expressões corporais realizadas na infância compreendem certa “bagunça”, reprimindo muitas vezes as crianças e as limitando nas suas mais variadas formas de expressão.

No contexto atual, os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento do corpo infantil incluindo as concepções de desenvolvimento, norteando a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil.

O período que compreende esta etapa escolar é um momento em que a criança experimenta, ajusta e constrói movimentos corporais provenientes da interação com os demais colegas, sendo assim, a Educação Infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia corporal e de ter contato com diferentes vivências e movimentos corporais provenientes da cultura a seu redor.

Ainda, o docente responsável ao sistematizar e intervir nas ações deverá proporcionar à criança conhecimento e domínio da movimentação corporal, da expressão e da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BERGE, Y. **Por uma pedagogia do movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- GARANHANI, M.C.; NADOLNY, L.F. **O Movimento do corpo Infantil: uma linguagem da criança**. Universidade Federal do Paraná – Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/447/1/01d14t04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Z. R. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: _____. **As crianças: contextos e identidades**. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30.
- SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância**, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.
- STEUCK, C.D. **Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.
- STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola** (tradução de Beatriz A. Cannabrava). São Paulo: Summus, 1987.
- VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em Nome do Corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.



Aline Lopes de Sousa Silva

Licenciatura Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, SP. Pós Graduada em Educação Infantil; Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia pela Faculdade Católica. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



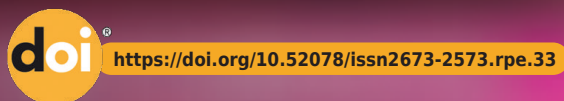


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Lopes de Sousa Silva
Ana Kátia de Souza Pessoa
Bruno Fragoso Watanabe
Cibele Vieira dos Santos Alves
Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Maria Dalva Lima de Sousa
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel
Maria Goreth Bueti Nhuca
Marilene Pereira da Silva
Maura Antônia Lima
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

